nização Internacional do Cacau (OIC) referentes à produção e déficits mundiais de cacau e à divulgação dos resultados das moagens norte-americanas durante o último trimestre.

Para o término da safra 76/77, as estatísticas da OIC indicam, no balanço produção/moagem, um déficit de 86.000 t. Para a próxima temporada, os dados preliminares da OIC prevêem um déficit, em torno de 33.000 t.

Com baixos níveis de estoques da máteria-prima, o pleno funcionamento das indústrias esmagadoras dos EUA ficou comprometido, o que implicou num decréscimo de 25,6% das moagens no 3º trimestre deste ano, em relação a igual período de 1976.

Por outro lado, a produção mundial, estimada pela OIC para 77/78 em 1.397 mil t, embora acima das 1.345 mil t obtidas em 76/77, é inferior aos níveis alcançados em 73/74 e 74/75, da ordem de 1.500 t.

Para o Brasil, cuja produção estimada para 77/78 é de 240.000 t, a tendência declinante observada nas cotações, não deverá modificar as previsões de receita, pois as estimativas para a produção mundial da nova safra dão conta de um modesto incremento de produção (2,42%), e, indefectivelmente, deverá ocorrer um maior consumo com o início do inverno no Hemisfério Norte. Obviamente, com os estoques esgotados, o panorama do mercado deverá sofrer alterações, mantendo-se os preços em um patamar elevado.

*** CAFÉ

A partir de maio último, quando os preços do café começaram a declinar, o Brasil lançou-se, com certa decisão, a uma política de valorização dos preços, com a finalidade de estabili

zá-los em níveis próximos dos praticados no primeiro trimestre do ano. No âmbito internacional, a execução desta política enfrenta dois tipos de problemas. Por um lado, os consumidores lançaram-se a uma campanha de redução de consumo, em resposta não só à posição brasileira, mas também ao vertiginoso crescimento de preços após a geada de 75. Além disso, uma série de boatos tem surgido no mercado, com a finalidade de reduzir as cotações do produto nas principais bolsas de café do mundo.

Por outro lado, os demais países produtores, por não disporem de condições necessárias para enfrentar os riscos da posição brasileira, muitas vezes aceitam vender o produto aos preços vigentes hoje no mercado.

Merece destaque a posição assumida pelas multinacionais torradoras de café. Essas empresas, embora tenham elevado seus preços aos consumidores como forma de repassar os custos crescentes da matéria-prima, também são promotoras da campanha acima citada. O aparente conflito entre essa medida - tentativa de reduzir consumo - e o objetivo empresarial, pode ser explicado pelo maior impacto que a campanha exerce sobre os preços do mercado internacional do que sobre os níveis de consumo dos países industrializados, ou seja, os preços aos consumidores não são reduzidos na mesma proporção do que os preços no mercado internacional, hoje em queda.

Internamente, a recente elevação do confisco cambial de 160,00 para 220,00 dólares por saca de 60 kg, tem sido explicada pelo setor privado como uma forma de permitir maior margem de manobra na comercialização. Com essa elevação, o IBC teria condições de realizar os chamados "contratos especiais", nos quais o importador recebe do governo brasileiro uma bonificação que, na prática, reduz o preço mínimo de exportação aos níveis vigentes no mercado internacional. Esta medida implica, certamente, em descrédito, tanto interna e externamente, da política de valorização do IBC.

Agroanalysis Rio de Janeiro, 1(17):17-20 , out. 1977